

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: 905

Data: 20.10.84

Pg.: _____

Juruna pode virar cacique malufista

BRASILIA — O cacique-deputado Mário Juruna, do PDT, aborreceu-se seriamente com o candidato Tancredo Neves, em seu escritório eleitoral, na última quinta-feira, ao ser informado que sua audiência — pela terceira vez consecutiva — com o ex-governador mineiro havia sido cancelada. Mário Juruna chegou a esbravejar com assessores de Tancredo Neves e comparou a atenção que vem dele recebendo com o tratamento que lhe é dispensado pelo deputado Paulo Maluf, junto a quem garantiu ter trânsito livre e ser recebido a qualquer momento que deseje. Somente a muito custo, o deputado fluminense foi convencido por assessores de Tancredo de que o mesmo havia sido obrigado a antecipar a sua viagem para o Rio de Janeiro e que não foi possível avisá-lo a tempo.

Nervoso, falando alto, Mário Juruna reclamou do tratamento recebido, afirmando não ser possível aceitar tal coisa, "porque sou muito mais deputado dos que esses picaretas que estão na Câmara". Mário Juruna, entre outros comportamentos insólitos, vem se notabilizando por esse tipo de reação quando as coisas não ocorrer exatamente como programa.

Ele chegou a ocupar a cadeira do governador Leonel Brizola no Palácio Guanabara, porque igualmente não foi recebido em audiência na hora marcada, o mesmo fazeno na Funai, onde enfrentou problema semelhante. Nas duas ocasiões, o deputado Mário Juruna irritou-se profundamente e considerou-se discriminado pelas autoridades com as quais queria discutir a questão indígena.

A muito custo, acalmado pelo assessor de imprensa de Tancredo Neves, jornalista Carlos Marchi, que procurou explicar as dificuldades do escritório para lhe comunicar a antecipação do horário da viagem do candidato da Aliança Democrática, Mário Juruna não queria se conformar. Ele repetiu várias vezes, em voz alta, não ter solicitado a audiência para pedir favores ou qualquer emprego, mas apenas para conversar sobre problemas de interesse dos índios com Tancredo Neves.

A princípio, Juruna não quis aceitar convite para encontrar-se com o candidato da Aliança Democrática no decorrer da semana. Depois de algumas horas e vários copos de suco de maracujá — considerado calmante — e muita conversa com o jornalista Carlos Marchi, é que o deputado do PDT afinal pareceu convencido de que o cancelamento de sua entrevista não havia sido proposital. Apesar disso, em nenhum momento o deputado do PDT manifestou qualquer disposição de apoiar a candidatura de Tancredo Neves. Na Câmara, Juruna é considerado voto certo para Paulo Maluf.